

**Guia para Aceleração da
Internacionalização Institucional:
Pós-Graduação
*Stricto Sensu***



CAPES

Diretoria de Relações Internacionais – DRI

Dezembro/2020

Versão 1.0

Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional com foco na Pós-graduação Stricto sensu

Para apoio da gestão dos projetos das Instituições de Ensino e Pesquisa contempladas no âmbito do Edital 41/2017 - Programa Institucional de Internacionalização CAPES-PrInt e demais interessadas.

Histórico de Versões			
Data	Versão	Descrição	Autores
12/12/2020	1.0	Criação do Documento	Heloisa Candia Hollnagel Emerson Antonio Maccari, e Leonel Cezar Rodrigues (RNP)

Sumário

Apresentação // **p. 5**

O Guia e os Objetivos da Internacionalização Institucional da Pós-graduação *Stricto sensu* // **p. 7**

O Guia e os Processos da Internacionalização Institucional da Pós-graduação *Stricto sensu* // **p. 8**

Cronograma dos Próximos Passos // **p. 11**

Metodologia: 5 critérios comuns // **p. 13**

Documentos de Referência // **p. 16**

Apresentação

O presente Guia de Aceleração da Internacionalização Institucional, no Nível da Pós-Graduação Stricto Sensu (PG/SS) constitui um conjunto de orientações para gestores acadêmicos que integram instituições interessadas em internacionalizar-se a partir de um repositório de experiências da Diretoria de Relações Internacionais – DRI da CAPES nos últimos dois anos.

Para este propósito, o Guia lança mão das lições aprendidas com o primeiro Relatório do Programa Institucional de Internacionalização da CAPES – PrInt (em operação desde 2019), das orientações de mentoria do Projeto “Laboratório de Internacionalização” do *American Council of Education* (uma parceria recente entre a DRI e Comissão Fulbright para três instituições brasileiras), bem como de perspectivas de internacionalização resultantes da colaboração institucional dos principais parceiros Alemanha, Estados Unidos, França e Reino Unido (em ordem alfabética).

A proposta é contribuir para que as instituições possam planejar as ações considerando o contexto conjuntural e objetivos da internacionalização de IES, incluindo os cinco elementos estruturais comuns aos quatro principais sistemas de ranqueamento internacional de universidades (*World Class Universities*), neste documento ajustados à realidade brasileira.

A lógica deste Guia para a Aceleração refere-se às orientações básicas do processo natural de amadurecimento institucional em internacionalização das atividades de pesquisa, disponibilização dos serviços educacionais e ligações comunitárias das instituições. É um esforço de caráter processual e contínuo que se inicia com a devida apropriação do sistema de Pós-Graduação stricto sensu e poderá ser ampliado para todos os níveis da instituição.

Iniciar o planejamento da Internacionalização Institucional por meio da Pós-graduação Stricto sensu como foi feito no PrInt, parece ser o caminho adequado. Com grupos de pesquisa e projetos em Cooperação Internacional mais avançados, passa a ser natural para a alta administração definir os parceiros estratégicos, construir as bases de uma política linguística, estabelecer programas de

interesse e utilidade mútuos e incorporar padrões que avançam a simples mobilidade acadêmica, inserindo a instituição no contexto internacional.

Desta forma, esperamos que os gestores acadêmicos, a partir desse Guia, possam ter mais informações para projetar seu Plano Institucional de Internacionalização -PII e estabelecer metas e recursos específicos para seus Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*, monitorando seu desempenho em direção à aquisição da maturidade em nível internacional com vistas a ser a sua, reconhecida como uma Universidade de Classe Mundial.

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

■ O Guia e os Objetivos da Internacionalização Institucional da Pós-graduação *Stricto sensu*

Considerando o ambiente direcionado das nações, crescentemente competitivo, mais comercial e fortemente voltado para os interesses internos, aliados à qualificação de pessoal de alto nível, internacionalizar a Pós-Graduação *Stricto sensu* no Brasil, possui múltiplos objetivos.

- Evoluir da simples mobilidade acadêmica para o desenvolvimento de projetos cooperativos em âmbito internacional, de conhecimento diplomático, de universidades de classe mundial e de acesso (ou aquisição) a bases tecnológicas mais sofisticadas, encurtando o caminho para o desenvolvimento econômico nacional;
- Ampliar as possibilidades de envolvimento e de financiamento internacional de pesquisas, as possibilidades de publicação, citação e as de patenteamento internacional de produtos, ideias e desenhos; e
- Integrar atividades de internacionalização institucionais fragmentadas e desconexas e orientar investimentos e esforços de internacionalização, de forma integrada e compreensiva, visando à construção e reforço de competências centrais da instituição.

Entende-se por Internacionalização Institucional em nível de PG/SS a incorporação de padrões internacionais de excelência em educação, pesquisa e extensão e sua integração nas rotinas básicas da IES, visando sua assertividade institucional no cenário global.

■ O Guia e os Processos da Internacionalização Institucional da Pós-graduação *Stricto sensu*

A aceleração da Internacionalização Institucional é, em essência, a realização de um conjunto de atividades em direção à internacionalização plena da Instituição de Ensino Superior - IES brasileira ou Institutos de Pesquisa – IP brasileiros, com início na PG/SS.

Sintetizamos os processos em quatro níveis distintos:

- a) **Conhecimento e Compromisso,**
- b) **Implementação,**
- c) **Consolidação, e**
- d) **Internacionalização Plena.**

Esses níveis indicam, ao mesmo tempo, a evolução institucional em direção à maturidade plena em internacionalização. Os níveis de maturidade em internacionalização institucional, de forma simplificada, representam o cumprimento de certas atividades, conforme descrito a seguir.

a) Conhecimento e Compromisso

- **Consulta e validação:** A instituição visualiza seu interesse em internacionalização por meio de consulta à comunidade acadêmica e, faz um diagnóstico macro, via seu sistema de PG/SS, dentro dos níveis predefinidos. A alta direção consolida a proposta de entrar no processo de internacionalização.
- **Formalização:** Institucionaliza tal decisão expressando-a formalmente em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- **Sistematização:** No aprofundamento do diagnóstico preliminar, a equipe de apoio à Internacionalização Institucional, promove a coleta de todas as informações espalhadas e desconexas relativas à mobilidade individual ou de grupos já existentes, que possam servir-lhe de experiência ou contribuir para sua base de conhecimento em internacionalização. Isso vai lhe dar uma visão de direcionamento e compromisso com as obrigações inerentes ao processo da internacionalização. Apesar de a instituição ter expressado seu compromisso com a

internacionalização, os processos, neste primeiro momento, ainda são bastante informais, autônomos e independentes. Eles precisam ser avaliados em termos de sua validade para o esforço institucional e adotados ou rejeitados.

b) Implementação

- Preparação: A instituição deverá formalizar objetivos, metas, ações e compromissos com a internacionalização, por meio de um Plano Institucional de Internacionalização (PII). Este Plano deve ser elaborado na íntegra, com base em uma diagnose de competências institucionais, a partir da PG/SS institucional. A principal função da diagnose é determinar, a vocação regional, as competências acadêmicas centrais, quais competências a instituição deseja desenvolver e com que parceiros a instituição precisará interagir. Esta análise é muito importante neste momento, porque influencia ou orienta a decisão estratégica de internacionalização da instituição. Precede o PII e, ao mesmo tempo, é usada para determinar objetivos estratégicos, metas e ações para o horizonte de tempo do PII.

- Operacionalização: Define que recursos (financeiros e de estrutura) e em que volume, bem como as competências já existentes ou a serem desenvolvidas, receberão ou deverão ser buscados. Associada à definição de competências e de vocação institucional, poderá ser estruturada a seleção dos parceiros. A que parceiros, de reconhecida reputação internacional, a instituição deveria associar-se, de forma a poder melhor criar seus espaços de visibilidade, de influência científica, de atração de pesquisadores e de alunos estrangeiros, de forma a garantir-lhe sucesso no cenário internacional. As competências centrais existentes ou a serem desenvolvidas deverão orientar a construção das bases com os parceiros internacionais e todos os esforços de mobilidade planejada (presentes no PII). Com o PII pronto e em implementação, a IES inicia seu processo de criação de bases de contato internacionais, por meio de missões dirigidas. Acordos internacionais são firmados e suas ações implementadas, de forma a que no período determinado do PII, a maioria das bases contatadas seja ativada.

- Aumento do Impacto Institucional: Os grupos de pesquisa são formados e formalizados e percebe-se iniciadas as primeiras produções internacionais conjuntas em coautoria em um nível distinto (mais amplo) do que havia em Programas de Pós-graduação com mobilidade internacional e professores visitantes. Criação de novas redes de pesquisa nacionais e internacionais em forma exponencial.

c) Consolidação

- Aumento da Atratividade Internacional: Com o PII totalmente implantado e em operação, a instituição avança no desenvolvimento de suas competências de internacionalização institucional, com um ambiente propício para atração de pesquisadores e alunos estrangeiros (mobilidade ativa). Percebe-se um compromisso da alta administração em buscar a adequação da infraestrutura, com escritório para o acolhimento de estrangeiros e preparação de brasileiros para mobilidade, laboratórios de línguas dedicados às características da internacionalização institucional, a sinalização e comunicação visual bilíngue e disciplinas em língua estrangeira com temas globais,

bem como a adequação de currículos. Cresce sobremaneira a produção internacional conjunta e internamente.

- Reconhecimento e Qualificação Internacional: os Acordos de Cooperação Educacionais Internacionais induzem mudanças em alguns PG/SS, que se ajustam para cumprir requisitos acadêmicos de cotutela (orientações de teses e dissertações em duas instituições: uma no Brasil e outra no Exterior) e de duplo grau acadêmico (dupla titulação: Brasil e Exterior). A atração de pesquisadores internacionais aumenta as oportunidades de nucleação de novos projetos de pesquisa, publicações em coautoria (maior impacto) e competitividade na busca de fomentos internacionais.

d) Internacionalização Plena

- Aumento da Assertividade Internacional: Esta é a fase madura da internacionalização. Nela, a IES tem o objetivo de assertividade internacional e de réplica interna de sua experiência internacional adquirida nas relações de Cooperação Educacional Internacional. O PII renova-se para esta fase, incorporando critérios de avaliação internacional com base no sistema de ranqueamento internacional selecionado pela IES, para projetar-se no cenário global.



DESTAQUE: Existem várias estratégias para planejar a "Internacionalização Institucional", esse guia pretende ser meramente sugestivo.

■ Cronograma dos Próximos Passos

Um dos sistemas mais difundidos para avaliar a Internacionalização Institucional é o THE – *Time Higher Education - World University Ranking*.

No caso de uma instituição no estágio maduro de internacionalização, a avaliação da qualidade de seu ensino e pesquisa passam a ter importância, não apenas para orientação e acertos em suas deficiências, mas principalmente para validar a incorporação dos padrões internacionais às rotinas dos PPG/SS. Estes passarão a funcionar como modelo de orientação para incremento à excelência acadêmica da instituição.

“Uma boa meta inicial seria situar-se entre as 200 melhores do ranking mundial do THE.”

A instituição adotaria esses critérios como padrão para estimar sua produtividade em pesquisa, publicação internacional, citações, colaboração e presença de internacionais na instituição.

Espera-se que nesta fase, possam ser evidenciadas:

- Coautorias: um aumento significativo na produção internacional conjunta no âmbito dos PG/SS, aumentando a taxa de citações internacionais indexadas.
- Taxa de atratividade internacional: atingindo o padrão médio mundial.

Os esquemas a seguir (figuras 1 e 2) têm por objetivo resumir as premissas apresentadas para a Aceleração da Internacionalização Institucional a partir dos PG/SS neste documento.



Figura 1.- Níveis de Maturidade em internacionalização da IES.

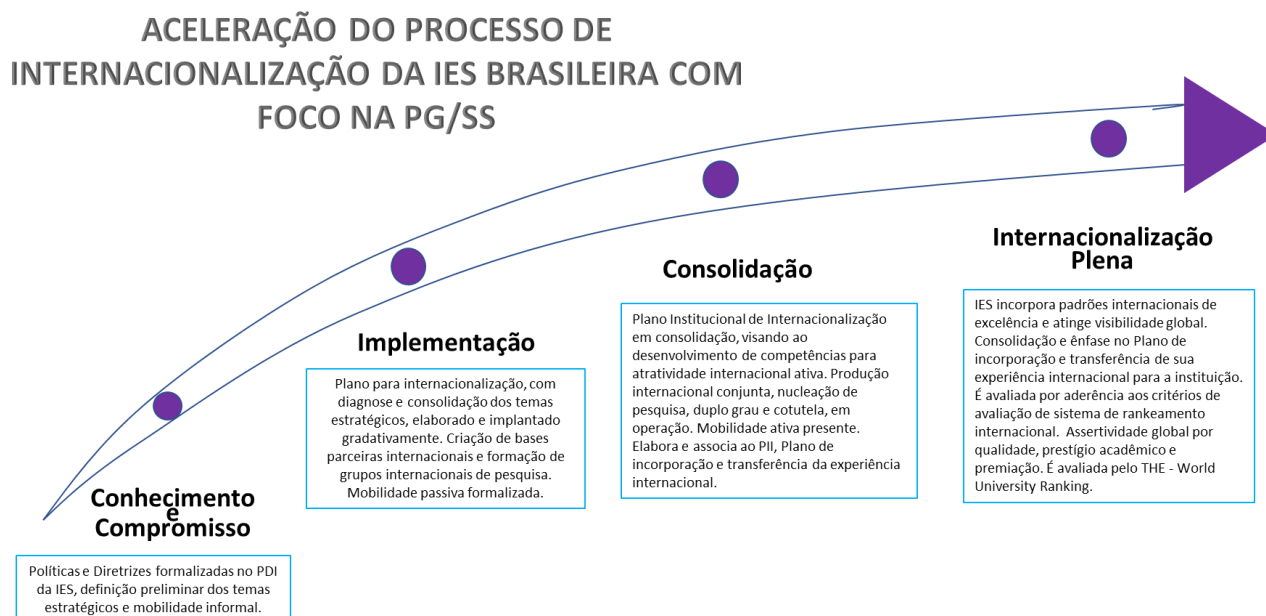


Figura 2.- Processos de internacionalização da IES no Nível da PPG/SS.

Metodologia: 5 critérios comuns

O presente Guia teve com premissa o conjunto de critérios e processos para internacionalização institucional, considerando os 4 principais sistemas de ranqueamento internacional (THE – *Times Higher Education: World Universities Ranking*; QS – *World Universities Ranking – Global; Ranking Web of Universities*; *Academic Ranking of World Universities*; e *U-Multirank*), contudo, ativemo-nos à análise de realidade da PG/SS brasileira no contexto do CAPES-Print.

A opção foi de não adotar os critérios de um sistema internacional específico neste momento, porque entendemos que as ações de progresso paulatino em direção à internacionalização precisam considerar a realidade nacional e trazer os critérios usados pelos sistemas de forma embutida nos processos.

Assim, com base no que se entende por internacionalização institucional das IES/ IP, ao nível da PG/SS e com base nas razões e objetivos da internacionalização, essa Diretoria desenhou um conjunto de processos que devem levar a IES compromissada com a internacionalização, a um estágio de maturidade institucional nessa modalidade.

Desta forma, a alta administração ou o grupo gestor acadêmico poderá planejar como conduzir a internacionalização gradativa de sua instituição, a partir da análise do que já é realizado no âmbito da PG/SS e assestar razões, que motivem o esforço institucional, de maneira a efetivamente suportar as ações e o cumprimento de suas metas.

Com a crença, de que a incorporação dos critérios internacionais no planejamento do PII, precisa estar alinhada com o cenário mundial, considera-se cinco principais bases comuns de critérios que subsidiam os padrões de universidades de nível internacional (*Word Class Universities*):

- 1. Reputação pelo ensino;**
- 2. Reputação pela pesquisa;**
- 3. Influência científica (Citações internacionais);**
- 4. Presença de Internacionais; e**
- 5. Colaboração Internacional.**

A primeira base de critérios, **Reputação pelo Ensino**, diz respeito a como acadêmicos de outras universidades percebem o ensino na sua universidade. Uma das evidências da reputação é detectada pela relação docente e discente internacionais vs. docentes e discentes nacionais e sua permanência estabilidade na instituição.

Destaca-se que não se pode utilizar de forma automática e independente, os critérios dessa base no sistema universitário brasileiro, senão interpretados dentro dos critérios das orientações do Ministério da Educação (por via do INEP) para os cursos de graduação e dos critérios da CAPES, para os cursos de pós-graduação, já que a reputação pelo ensino nas instituições é avaliada pelos pares e sociedade, em função de notas atribuídas por esses órgãos. Entretanto, as condições de “infraestrutura e currículo”, que também fazem parte dos sistemas de avaliação nacionais citados, são decisivas para a qualidade em nível internacional do ensino e atratividade de estrangeiros.

A segunda base de critérios mencionada, a **Reputação em Pesquisa** é observada, por exemplo, pelo acesso dos grupos de pesquisa internacionais da instituição, a fontes de financiamentos de âmbito mundial, patentes depositadas, aglutinamento de pesquisadores internacionais no PG/SS e publicações em periódicos internacionais de alto fator de impacto.

A **Influência Científica**, como terceira base de critérios, é resultado mais direto do volume de citações mundiais, decorrentes das pesquisas no PG/SS. Este indicador é um dos mais importantes ao longo dos sistemas de ranqueamento internacionais. Ele expressa, principalmente, a reputação pela pesquisa do PG/SS e a colaboração internacional. É também um reflexo adjunto da presença de pesquisadores internacionais nos Programas de formação na Instituição.

Neste sentido, a quarta base de critérios, **Presença de Internacionais** (docentes e professores visitantes) espelha, novamente, a reputação pelo ensino da instituição, a reputação pela pesquisa, as condições de infraestrutura e a colaboração internacional, percebida pelas instituições, professores e pesquisadores em âmbito global.

Por fim, a quinta base de critérios de instituições de classe mundial, a **Colaboração Internacional**, alavancada pelo compromisso Institucional em fomentar Acordos de Cooperação Educacional com parceiros nos países ou instituições-alvo, possui influência direta sobre a consolidação do processo de internacionalização, sua estabilidade, a solidez de sua aderência aos padrões internacionais, bem como a visibilidade e reconhecimento da instituição como local de destino para pesquisadores do exterior.



A análise destes 5 critérios poderá, certamente, contribuir para que IES possa determinar o tipo e nível de objetivos estratégicos, metas e ações do Plano Institucional de Internacionalização.

Documentos de Referência

Os seguintes normativos e diretrizes de organismos internacionais foram considerados no âmbito do Guia para Aceleração da Internacionalização da IES, como foco nos PG/SS:

Academic Ranking of World Universities (ARWU). Shanghai Ranking. Disponível em: <http://www.shanghairanking.com/>

QS - World University Rankings - Global. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings>

Ranking Web of Universities (RWU) – Disponível em: <http://www.webometrics.info/en>

THE - World University Rankings (Times Higher Education). Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>

dri@capes.gov.br

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO – CAPES-PRINT

EDITAL Nº 41/2017 - PROCESSO Nº 23038.016333/2017-85



CAPES